## Tremor epizoótico clássico

O TE Clássico normalmente atinge pequenos ruminantes entre os 2 e 5 anos de idade, e são vários os animais infetados por rebanho.

É uma doença que pode aparecer em qualquer época do ano, mas as situações de stress podem desencadear a manifestação dos sinais clínicos (ex. época de cobrições e de partos).

O TE Clássico parece ser transmitido da ovelha para o borrego antes e/ou após o parto.
A via exata e o tempo de infeção não são conhecidos, mas estudos recentes demonstraram que a proteína priónica alterada acumula-se na placenta.

Atualmente sabe-se que o TE clássico pode ser transmitido das ovelhas aos borregos através do leite ou do colostro.
Existe também transmissão horizontal, provavelmente através de placentas infetadas, que contaminam as pastagens e as instalações, em virtude da elevada resistência do agente na natureza.
O sistema nervoso é o local onde se deteta a maior parte da proteína priónica alterada, embora também tenha sido detetada noutros órgãos, como as amígdalas e o baço.

A maioria dos animais com TE Clássico, apresenta um desenvolvimento gradual de sinais clínicos durante semanas ou mesmo meses.
Os sinais clínicos iniciais consistem em alterações do comportamento, tais como isolamento, nervosismo e olhar fixo.
Estes sinais podem ocorrer, irregularmente, por períodos curtos.

. Na primeira fase clínica que dura cerca de 1 a 2 meses, pode verificar-se perda de condição do velo, apatia, polidipsia (sede em demasia), e alteração da locomoção. No entanto esta fase pode passar despercebida e um exame neurológico neste estádio resulta inconclusivo.

. Na segunda fase os sinais clínicos mais característicos do TE Clássico são já evidentes, pelo que são reconhecidos clinicamente, mas variam com as raças e entre indivíduos (que podem não exibir todos os sinais).
Os animais podem manifestar perda de condição corporal, prurido (comichão, com as consequentes lesões por fricção intensa contra objetos fixos), resposta ao toque e à fricção (afagar) ao longo da coluna vertebral (consistindo em movimentos da cabeça, lábios e língua), alterações da postura (membros cruzados em estação), assim como da locomoção (trote e incoordenação de movimentos com início nos membros posteriores), alterações de comportamento e hiperestesia (excesso de sensibilidade perante estímulos sonoros, físicos, como a luz intensa e o contacto/toque).

. Na última fase que dura cerca de 2 a 4 semanas, verificam-se os tremores, mais evidentes na cabeça e pescoço, registando-se um agravamento dos sinais anteriores. Progressivamente os animais revelam maior dificuldade em se levantarem, ficam em decúbito permanente e por fim morrem.

Nos caprinos com TE Clássico verifica-se uma hiperexcitabilidade, associada à progressiva incoordenação dos membros pélvicos, tremores e prurido, sendo pouco frequente a fricção contra objetos estranhos, pois utilizam os cornos para se coçarem.

Estão estabelecidos critérios de suscetibilidade genética para o TE Clássico, existindo

assim ovinos que são mais sensíveis ao TE clássico do que outros, por terem um gene que determina essa maior suscetibilidade.

Os caprinos são também afetados, mas os fatores que determinam a suscetibilidade não estão tão bem estabelecidos como nos ovinos (ver genotipagem).

O Tremor Epizoótico pode ser confundido com outras doenças que também provocam alterações neurológicas (Listeriose, Maedi-Visna, Cenurose, Oestrus ovis, hipomagnesiémia, toxémia da gestação), ou com doenças que causem progressiva perda de condição corporal (má nutrição, parasitismo), ou lesões cutâneas (Sarna).